

# ***SOBREVIVÊNCIAS***

Livro 98

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***VIVO DE SER FIEL***

Como recrear a dor, como ocupar-se do projeto de viver, como fazer recomendável o instante promovido, como iluminar teus poros, umedecer tua pele, estender teu gozo até que todas as tuas curvas tremam confirmando que eu te habito até as entranhas, que me apossei da tua imaginação, que encontrei o lugar de penetrar no interior da tua vida, preparando para amanhã um caminho novo. Como se trata de amar-te, vivo de ser fiel à expressão de ser teu, apropriado, porém docemente incivilizado, irregular nas ações práticas, de contextos ligando um gemido a um quero mais, um beijo a um suspiro.



## ***HÁ EXCESSO DE HUMANOS***

Há excesso de humanos chegando à vida com os sentires cansados, desabitados, com os apegos gastados, com as mãos vazias, com os olhos sem luz, com an-

jos-da-guarda distraídos, com a boca calada, com a fé desconfiada. Há multidões caminhando sem rumo, com o futuro estancado na próxima comida, com o desabrigo encravado na pele e a habituação da solidão desacompanhada. Sentam na calçada, testemunham a rua, a lua, as estrelas. Há humanos demitidos da vida, doentes, demenciados, demolidos, por um fio, atropelados pela miséria, torpes, desestimados, desalojados, descosturados, sem protagonismo, sem provisões, desapropriados, utopias partidas, repetentes, aprovados em ser não-gente, desapoderados da própria história. Há tantos desatinados, desaparecidos, desautorizados, sem passe, passagem, bônus para chegar a algum dia mais. Há humanos chorando, injustiçados, dissuadidos, ex-indignados, expostos ao risco, deslocados da celebração, (des)irmanados pela omissão coletiva, com fomes descomedidas, com prantos crônicos, esquecidos, descuidados. Há humanos com tanta desgraça, quietude, subordinação, desengano, disfarçados de humanos, que a esperança envergonhada se negou a despertar, sair de casa, a comer. Por falta de braços e abraços, de munição, resolveu em protesto desocupar os corações.

## ***CAMINHANTE***

Depois dos teus olhos, visito teus seios, percorro-os compulsivamente, puxado pela urgência dos desejos que me arremessam à tua graça. Passo ligeiramente por tuas pernas até o extremo sul, abrindo todos os espaços, analisando, alisando em busca de informações, dando ao corpo novas esperanças. Querendo compartilhar a glória, corro riscos, cavalgo tuas tormentas, navego por todas as partes até chegar ao último porto.



## ***CARICIAS DESCONTROLADAS***

Navego tua margem esquerda costeando um monte de alegrias. Atendo, ladeio, rastejo, reúno em certo ponto a vontade de te fazer caricias. Internalizo na tua pele um suspiro aflito cortando o ar que resolve gemer. Arguido por tua ânsia silenciosa uso todos os meios para conquistar-te definitiva. Unido ao teu carinho alimento meu vício de te amar. Habituo o cortejo e a curiosidade.

## ***PERIGOSOS PODERES***

Converto em estado o que era para ser um instante. Sou obrigado a me declarar e dizer o que sinto antes que as minhas vontades se espalhem por todas as partes. Decomponho minha dedicação para protegerte das minhas apelações, e outros perigosos poderes. Faço-me libertador para escravizar, simulo fragilidade para amenizar-te a vigilância - demarco unilateral -, tenho delírios de razão quando abrevias meu sim, desabo em ruínas quando me negas companhia.



## ***CARINHO AFOITO***

Desarmas meu carinho afoito, desaproprias a tentativa de aproximação, desapontas-me até a tristeza, desapegas-me de ti. Todas as glórias desaparecem contigo quando me desarmas a astúcia, descarregando toda a majestosa indiferença que te domina.

## ***CUIDADOS BEM-FADADOS***

Como sempre, fui usual, me distrai contemplando algo no teu corpo, sentindo um amor vulcânico, apaixonado. Em torno do teu corpo confirmo a dedicação em te adorar. Vivo para criar-te afetos, cuidados bem fadados.



## ***UM MEDO DEFINITIVO***

Um medo definitivo planta um redutor na minha confiança. Temo perder o controle, alguma previsibilidade escondida pode tornar necessária alguma despedida. Em que condições amanhecerei sem ti? Sem tua hospedagem? Quem me receberá desértico e com as mãos vazias? Quem fechará meus olhos para dormir e será testemunha da minha paz depois do amor? Quem habitará minha solidão? Quem me levará ao infinito vertical e me virará pelo avesso? Se não permaneces, quem o fará?

## ***CÓDIGOS***

Dialogo com teu corpo graças aos códigos expostos e guardados. Como fontes de reverência amorosa, eles fundam determinações mútuas, vão acontecendo sem-mais-nem-menos, gratuitamente. Quando te acolho, chego singular e saio plural, perco a uniformidade, invento novas abstrações, estendo os discursos na pele acariciada, onde mostro o quanto te amo com todos os sentidos.



## ***FAÇA A FESTA***

Faça a festa em mim, proporciona a alegria, dirija teu olhar para o meu deserto. Cuide-me com amor, ame cuidando-me. Nutra-me, faça uso da minha vida, afunde a tua raiz até meu último futuro, faça-me teu, absoluto.

## ***TUAS PEGADAS***

Prossigo frequentando tuas pegadas, continuo com novas perguntas beijando-te na minha memória, buscando provas da tua passagem. Festejo oportunas lembranças que chamam a alegria noite e dia, lastram meus ciúmes, perguntam por ti, prolongando o viver na tua companhia. O amor segue por isso, encerra o que sinto, é o chamado mistério que me reforça, agradeço por haveres existido.



## ***OLHARES VELADOS***

Teus olhares velados, povoados de gestos, sentimentos, falam de mim, expressam insinuantes leituras que se dirigem a rotas novas estendidas nos tapetes, nos lençóis, no corredor, na mesa, promovendo sequências de reconhecimento, contemporizando o zelo, contentando minha sede de ser amado.

## ***ONDE A ALMA NÃO CHEGUE***

Quero chegar aos lugares aonde a alma não chega, fazer a primeira semente gritar vida onde a infertilidade conta vantagens. Quero reconhecer-me no teu rosto quando me recebas, na compreensão que me ofereces sem culpas, acusações, com consciência suportável e memória acumulada. Esgotado de tanto pensar, descontrolado diante do amor que me dispões, tanto invento o céu, quanto a cor, a âncora. Onde me pensava profano, pobre, invisível, fico convidado ao absoluto e ao excesso.



## ***CORAÇÃO ABERTO***

Não se é feitiço ou alguma causa natural o que me faz habituado a ti. Pelo bem ou pelo mal, sempre volto acostumado, procurando teus abraços que desconcertam teus órgãos. Sinto na pele a fonte que me veste nova roupa, insisto neste antigo amor que me invade feito um retorno, que me lança para novos sentidos, desorganizando a razão, saturando o previsível e explodindo as margens. Aproprio-me do que não me pertence, até ficar esgotado.

## ***VOLTAR AMADO***

Escuta minha voz que te elege meu tudo, já que te fizestes palpável, promovi no teu corpo todas as festas que gostarias, tive o privilégio de reiterar-te o gozo inesperado. Fui teu porto, o que te rodeia, o riso, o susto, o esgotamento, habitei-te como se fosse teu conceito e tu minha resposta.



## ***SENTIDOS DEPORTADOS***

Aproximo uma frágil crença aos sentidos deportados, despego humanidades nos territórios do medo, canto no lugar do grito, faço verdadeiros e atuais meus adiados desejos, recupero a carícia perdida com que abraçava cada amanhecer. Tornei possível a tolerância, o requerido. O que nunca alcancei virou sonho, posto que o amor não é outra coisa que ir-se amando e voltar amado.

## *MOVIMENTOS*

Movimentos ternos e recíprocos geraram resultados notáveis na intimidade enamorada, fomos invadidos por uma insistente vontade de não sair mais do encontro. Apreciando o jogo consentido, orientamos eficazes propostas de amor sem sobrecargas, sem disposições, sem motivos, ainda que sabendo de todos os motivos que incitaram o recato, o valor e o interesse. O notável é que esse amor não se fez mais indeciso, mas mais intenso esse amor provocativo sacode a memória para não ser nunca esquecido, embora velado.



## *ATRAVÉS*

Misturo os recursos, os inventos, através de séculos te espero discreta, insinuante, persuasiva, acentuada em desejos, sem atalhos, recebendo esse meu amor incompleto, insistente como um arraigo particularmente criado para ti navego comemorando a vida, habitando longamente cada pedaço teu, agraciado.

## ***SENTIRES***

Cancelo todos os sentires, guardo todas as vozes, as esperanças recuperadas. Faça-te meu ninho, meu oratório minha eremita. Ensina-me a simplicidade como oferenda e semente. Saiba que te incluo nos meus mistérios com teus agrados tocando meus cantos desabitados. Anseio-te presente no meu mar de amores eternos, recordados, desbordantes, que tornam minhas manhãs possíveis.



## ***PALAVRA ESCONDIDA***

Inventora da palavra com a elegância escondida, distante e transportadora de acessórios, senhora de todas as ordens, supridora de aromas ausentes, transita uma garantia que te coloca no fim de todas as coisas. Deixada em um incerto futuro sempre te encontro como foste, desde sempre.

De agora em diante, relevarei as velhas queixas, revelarei a forma mais perfeita perdida nas queixas que justificam as maledicências, os propositais esquecimentos. Total desordem prenuncia o fim sem advertências, preparando lutos e substituições. Onde suprir a vida não vivida? Onde e com quem repercutir tua pe-

culiar forma de não-me-ver? Depois da tua soberania, encontro-me diante de momentos decisivos. Reunirei todos os recursos que me levem até o final.



### ***FASCINAÇÃO***

Fascina-me a linguagem dos teus olhos.



### ***AMOR CONTÍNUO***

Estou a ponto de dizer-te que não cabe mais dentro de mim tanto amor.

Tua solidária colaboração articula os dons, atrai o que tenho de bom. Quero fazer-te novas perguntas, quero inovações que me convidem à participação, circular pelo teu corpo até que ele não me ofereça resistências. Nascerei a cada novo encontro, mais sutil. Sem limites, tocarei nas tuas fendas, e sem prazo, demorarei nas homenagens todas as indecências evitadas. Dispensarei os acordos prévios para construir novas promessas diante das novas sequências do amor. Abrigarei teus sonhos impossíveis, sepultarei a tua censura até libertar novos encantos. Numa gloriosa rendição, te fundarei erótica, abraçarei a tua vida.

## ***AO QUE ME PROVOCAS***

Pelo que tu és e pelo que provocas, plantas a alegria com a tua chegada e me deixas a tristeza com a tua despedida. Minha imaginação te acompanha, enquanto minha âncora te convida a perder a pressa. Tu és a luz escondida na minha sombra. O sorriso do próximo gozo será inovado, incluído no repertório inesperado das novidades construídas ternamente. Tu farás coisas que sempre pensaste fazer e nunca chegaste alcançar. Daremos espaço às utópicas liberdades, realizaremos sonhos, beijaremos até saturação, para que a memória não possa esquecer.



## ***MAR DE AMORES***

Se eu choro, sofro, padeço vendo o tempo que se esvai, gemendo pelas contusões. Meus olhos contemplan aquilo que me lembra de ti, enquanto morro sem teus beijos, sem teu aroma que inundava meu prazer, sem teu calor que me abre as portas, infla meus desejos, tudo colhido naquele mar de amores.

## ***TEUS PRAZOS***

Extraviados intencionalmente os caminhos, não precisarei nada mais que encontrar os teus prazos, dar-te os afetos esperados, evitando as ações desnecessárias, calculando o tamanho das alegrias e das tristezas. Depois, não saberei da valia, do feito e do desfeito, do meu jeito agarro-me a vontade de sempre comprometido em apropriar-me dos teus sonhos efêmeros e permanentes. Tentarei seguir agarrado a essa vontade. E mesmo quando não puder mais, sonharei com ela.



## ***FORA DE PERIGO***

Nosso amor está fora de perigo. Já não deixarei de amar-te. Reincidente na entrega, ainda temo dizer-te quanto te quero.

## ***QUE FAREMOS?***

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que combate o tédio? Faremos as mesmas aventuras ou esperamos o fim do mundo no próximo prazer?

Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos; vejo no teu rosto uma graça sempre nova. Tu me enches de vaidades nas pernas, nos braços, na boca, nas ideias, nos pensamentos.

Deixo-me enganar sem concerto para não interromper o sonho do qual me alimento.



## ***CHAMO EM AUXÍLIO***

Guardo forças para apetecer festa e prazer. Chamo em auxílio a recordação da linda madrugada que recebeu nosso primeiro amor. Logo mandarei as próximas notícias, que levarão as novas recordações, convidando-nos a voltar.

## *NEM*

O limite entre nós não cessa de existir. Quanto me pesa esta sensação sobre nós, de que preciso mais de uma vida para te entender, e que quanto mais eu de ti me afasto, mais próxima estás! Esse tempo imóvel me carrega na circularidade que nunca me deixa afastar, nem me encontrar.



## *INVENTAS NOSTALGIAS*

Inventas nostalgias. Fico à espera de novas instruções. Escondo-me para ser feliz gostando e ensaiando dedicação superada. Fugir ou ficar com o mesmo proveito, tirar a alegria, priva, antes que supere antigas perdas, se me impõem essas novas, nem sempre calculadas, nem esperadas, assim, limito ver que te vais. Disfarçadamente, guardo um pedaço teu. Sem ti, o espaço fica aberto para a melancolia, se já não sei o teu destino.

Roberto Curi Hallal

